

Bancos adiantam US\$ 3 bi ao Governo do Brasil até o dia 19

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — O empréstimo Jumbo de US\$ 6,5 bilhões que o Brasil está levantando em bancos comerciais continuará aberto para quem queira participar até o próximo dia 15. A assinatura do contrato, segundo fontes bancárias, será numa cerimônia em Nova York no dia 16 ou 19. Imediatamente o Governo brasileiro terá acesso ao adiantamento de US\$ 3 bilhões.

Dos US\$ 6,5 bilhões, o Brasil receberá US\$ 3 bilhões para liquidar suas contas atrasadas deste ano. O saque poderá ser feito quase automaticamente, após a assinatura do contrato.

O restante, US\$ 3,5 bilhões, serão desembolsados em quatro parcelas trimestrais, condicionados ao programa do Fundo Monetário Internacional.

Depois de ser atingida a chamada massa crítica de 90 por cento do empréstimo, o ritmo de compromissos dos cerca de 830 bancos convidados a participar do empréstimo-jumbo caiu consideravelmente. O último anúncio do banco coordenador, o Citibank, foi feito na sexta-feira passada, quando o rateio finalmente completou US\$ 6 bilhões, com cerca de 380 bancos envolvidos na maior operação financeira com um país em desenvolvimento.

Os US\$ 500 milhões que faltam ainda não haviam sido cobertos até ontem, mas o Citibank informou que talvez seja feito um novo anúncio, hoje, pelo coordenador do projeto William Rhodes.

Nem o Citibank, nem outros bancos envolvidos estão preocupados com o fato de não se ter chegado, ainda, ao nível estabelecido.

Na hipótese otimista, os US\$ 6,5 bilhões serão fechados, com a possibilidade de uma pequena **oversubscription** (ultrapassagem de nível) até o dia 15 de dezembro. Na pessimista, observaram fontes bancárias, também será fechado, porque "o que ficar faltando os grandes cobrirão", com um empréstimo-ponte de curtíssimo prazo, segundo disse ontem um banqueiro da Costa Oeste.

A assinatura do gigantesco contrato — certamente, com cerca de mil páginas, pois o Jumbo de US\$ 4,4 bilhões, em fevereiro, tinha 600 páginas e menos da metade dos bancos agora envolvidos — dependerá da rapidez com que se termine a parte burocrática. O Citibank ficará encarregado da cerimônia, da qual participará o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

A rapidez com que foi armado o Jumbo de US\$ 6,5 bilhões para o Brasil continua sendo ressaltada, nos meios bancários americanos. William Rhodes pretende usar o modelo brasileiro, num discurso que fará no próximo dia seis, em Londres, em conferência patrocinada pelo jornal "Financial Times", em que estará presente o ex-Presidente do Banco Central do Brasil, Carlos Langoni.

Acertado todo o pacote (bancos, FMI e Clube de Paris), o Brasil deixou de ser atenção na comunidade bancária. "Está tudo calmo", dizia ontem o representante de um dos dez maiores bancos americanos.

30 NOV 1983

O GLOBO

“Isso é como fantasia de carnaval. Você me pergunta como vai ser, mas eu não sei ainda”

Essa foi a resposta do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao ser indagado, ontem, sobre a situação do fluxo de caixa brasileiro, com a esperada liberação de recursos do Fundo Monetário Internacional e dos bancos estrangeiros.